

# O estudo da gíria no livro didático de português: uma breve abordagem

*El estudio de la jerga en el libro didáctico de portugués:  
um breve enfoque*

**IRES FIGUEREDO DE SOUZA**

Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aluna de especialização em Educação e Tecnologias na Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: [iresfs@hotmail.com](mailto:iresfs@hotmail.com)

---

**Resumo:** Este artigo aborda a importância do estudo da gíria em sala de aula. Para tanto, foram selecionados dois livros didáticos de língua portuguesa, destinados ao 7º ano do Ensino Fundamental II, sendo um aprovado pelo PNLD de 2014 e o outro aprovado pelo PNLD de 2020. Considerando a complexidade do livro didático, interessou-nos, neste trabalho, verificar como este material aborda a gíria, a partir da análise de conceitos e/ou atividades específicas. Sabe-se que a questão do ensino/aprendizagem da variação linguística no contexto escolar configura-se como um desafio e é preciso repensar constantemente as práticas pedagógicas que envolvem este tema. Portanto, esta breve abordagem de investigação pretende contribuir para a construção do conhecimento sobre o ensino das variedades linguísticas, especificamente, a gíria. Espera-se que este trabalho possibilite uma reflexão linguística sobre os livros didáticos do Ensino Fundamental II e incentive mais estudos que promovam um maior aprofundamento sobre o tema.

**Palavras-chave:** Gíria. Livro didático. Léxico.

**Resumen:** Este artículo aborda la importancia de estudiar la jerga en la clase. Para este propósito, fueron seleccionados dos libros de texto en portugués, destinados al séptimo año de la Escuela Primaria II, uno aprobado por el PNLD de 2014 y el otro aprobado por el PNLD de 2020. Teniendo en cuenta la complejidad del libro didáctico, nos interesó en este trabajo, verificar cómo este material aborda la jerga, a partir del análisis de conceptos y / o actividades específicos. Se sabe que el tema de la variación lingüística de enseñanza / aprendizaje en el contexto escolar es un desafío y es necesario repensar constantemente las prácticas pedagógicas que involucran este tema. Por lo tanto, este breve enfoque de investigación tiene como objetivo contribuir en la construcción de conocimiento sobre la enseñanza de variedades lingüísticas, específicamente, la jerga. Se espera que este trabajo permita la reflexión lingüística sobre los libros didácticos de la Escuela Primaria II y fomente más estudios que promuevan una mayor profundidad en el tema.

**Palabras clave:** Jerga. Libro didáctico. Léxico.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem faz parte da vida humana e social e possibilita ao homem interagir, comunicar, conferir sentidos às suas ações, perspectivas e capacidade de pensamento diante de tudo o que lhe rodeia. A realização dos discursos, orais ou escritos, é a causa que permite as interações que o homem pode desempenhar com os

outros e com o mundo. O discurso se materializa através das palavras existentes, desaparecidas, que se renovam, que surgem ou ainda que vão surgir. Dessa forma, quando consideramos a importância dos discursos na linguagem, estamos considerando também a relevância do léxico, que é responsável por todas as palavras de uma língua. Segundo Biderman (1996, p. 27), o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. Assim, o léxico pode ser entendido como todos os itens lexicais, porém é preciso compreender a diferença entre léxico e vocabulário. Correia (2011, p. 227) define o léxico como o conjunto de todas as palavras da língua, por outro lado, o vocabulário é definido como um conjunto fechado de todas as palavras que ocorrem num registro restrito.

O léxico tem relação com a cultura de um povo, pois carrega em si o peso de questões políticas, sociais, ideologias e interações específicas daquela população. Sendo assim, todas as mudanças que ocorrem na sociedade também trazem, de certa forma, mudanças no léxico. Como salienta Ferraz, “é por meio do léxico também que podemos avaliar o que os nossos antepassados vivenciaram e as mudanças ocorridas no tempo atual de nossa sociedade”. (FERRAZ, 2014, p. 45). Assim como o passado pode ser avaliado através do léxico, as inovações atuais também podem ser e, com isso, temos uma expansão lexical que ocorre sempre, já que a língua é dinâmica.

A produtividade lexical de formação de novas palavras, expressões, neologismos lexicais se incorpora a cada dia nas comunicações dos falantes, pois “a renovação do código de comunicação de uma determinada comunidade linguística está alicerçada no pressuposto de que as línguas se renovam permanentemente”. (FERRAZ, 2014, p. 46). Pelo fato de se renovar sempre, a língua tem suas especificidades e, com isso, existem modos de comunicações praticados por grupos específicos na sociedade. É nesse contexto que passamos a observar a formação da gíria, nosso foco de estudo, que é ligado “à linguagem de grupos socialmente menos favorecidos ou de oposição a um contexto social”. (PRETI, 2000, p. 1).

O objetivo desse artigo é refletir sobre o estudo da gíria no livro didático de português (LDP). O entendimento e exploração de estudos que tratem da formação da gíria podem contribuir para que o aluno possa ampliar a competência lexical, bem como compreender melhor a estrutura da língua materna. Para tanto, foram selecionados dois livros didáticos de língua portuguesa para o Ensino Fundamental (7º ano). O primeiro livro é o *Jornadas.port* (2012), aprovado pelo PNLD de 2014, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, e o segundo livro é o *Se liga na língua* (2018), aprovado pelo PNLD de 2020, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi

## 2 LÉXICO E CULTURA

A cultura e a língua estão intimamente ligadas. A língua está presente nas comunicações sociais, mas também se apresenta nos atos culturais como músicas, arte, religião, entre outros. Na concepção de Mattoso Câmara (1977), a língua depende de toda a cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global. A língua, como parte integrante das comunicações e do contexto histórico-social que se associa a ela, faz parte da cultura do povo, das relações entre as pessoas e isso faz

com que ela se reflita nas relações culturais, pois “a língua é o veículo por excelência da transmissão da cultura” (BIDERMAN, 1996, p. 44).

A relação entre língua e cultura envolve questões internas, externas e históricas, já que lidam com questões políticas, sociais, concepções ideológicas, entre outros. As mudanças que ocorrem na sociedade influenciam, de certa forma, a língua na sua expressividade, oral ou escrita, pois ambas estão sempre em processo de construção. Tal mudança ocorre pelo fato de as línguas serem usadas pelos seres humanos que estão sempre em movimento. Por esse motivo, o uso da língua é permeado pelas práticas culturais como afirma Duranti (2000, p. 39):

Se quisermos compreender o papel da língua na vida das pessoas, precisamos ir além do estudo de sua gramática e entrar no mundo da ação social, onde as palavras são encaixadas e constitutivas de atividades culturais específicas, tais como, contar história, pedir um favor, mostrar respeito, insultar [...].

As palavras são, então, características de atividades culturais e em processo de mudanças constantes; por esse motivo é considerável perceber a importância do léxico na construção e ampliação lexical de uma dada sociedade, possibilitando, assim, o convívio social. O léxico funciona de forma variável, e a constante variação de expansão permite a ampliação vocabular de uma língua, já que “se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural” (BIDERMAN, 1981, p. 132). A associação do léxico com a cultura permite, dentro do âmbito educacional e pedagógico, um estudo mais aprofundado das mudanças linguísticas que ocorrem na sociedade, bem como de compreender os fenômenos que refletem a cultura de um povo, sendo o léxico um instrumento ligado à língua e essencial à cultura.

### 3 O ESTUDO DA GÍRIA NA SALA DE AULA

A gíria, como traço característico da linguagem, é um dos temas estudados ou a ser estudado na disciplina de Língua Portuguesa das escolas brasileiras. Entretanto, a partir de nossa experiência docente, constatamos que, muitas vezes, o estudo da gíria ocorre de forma diferenciada, a começar pela definição do que realmente seja gíria. Popularmente, algumas pessoas compreendem que gíria seja o falar informal de diferentes vocabulários que são usados, principalmente, entre os jovens. Nesse caso, tratam, especificamente, da gíria comum que é falada no dia a dia. Porém, a definição de gíria é bem mais específica e restrita, pois é caracterizada como

Um vocabulário especial que surge como um signo de grupo, a princípio secreto, domínio exclusivo de uma comunidade social restrita (seja a gíria dos marginais ou da polícia, dos estudantes, ou de outros grupos ou profissões). E quanto maior for o sentimento de união que liga os membros do pequeno grupo, tanto mais a linguagem gíria servirá como elemento identificador, diferenciando o falante na

sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de forma de autoafirmação. (PRETI, 1984, p. 3)

Percebe-se, pela definição, que a gíria vai além de um falar informal. Trata-se de uma marca característica da linguagem de um grupo social. Outra questão é que se trata de um recurso de expressividade de grupos socialmente menos favorecidos e pode ser vista como um traço específico, que identifica os grupos sociais ao qual pertence. Sendo assim, o uso dessa linguagem ocorre em virtude da dinâmica social e linguística presente na sociedade, o que coloca em questão novamente a relação entre língua e cultura, sendo a gíria uma forma de expressão da língua. Segundo Preti (2000, p. 3), o percurso semântico do vocábulo gírio mostra que ele se torna um recurso importante, principalmente para expressar sentimentos como crítica, ironia, ridículo, desprezo, humor. É uma forma de manifestação dos grupos sociais que se insere em um tipo de variação linguística. Nesse tipo de variação, leva-se em consideração o sexo, a idade, a classe social ou o contexto social.

Sabe-se que a gíria não está presente na gramática normativa da língua materna e, em alguns casos, não está entre os conteúdos obrigatórios dos estudos de língua portuguesa. A variação que a língua sofre permite que as gírias, possivelmente, possam cair em desuso com o tempo, surgindo novas gírias. Porém, a gíria é utilizada pelos falantes que fazem parte de algum grupo social, pois se trata de um fenômeno da língua e, assim sendo, partimos do pressuposto que a abordagem da gíria, na sala de aula, é fundamental, pois demonstra a dinamicidade e a produtividade lexical da língua materna. Além disso, acreditamos que o estudo centrado no léxico é importante para a competência lexical e entendimento da língua. O estudo da gíria, nos domínios de discurso oral e/ou escrito, deve ser explorado na sala de aula de forma que possa trazer questionamentos, pesquisas, leituras e instigar os alunos sobre o assunto. Acreditamos que assim os alunos terão um desenvolvimento vocabular que, provavelmente, faça parte de sua realidade, além de aumentar seu repertório linguístico dentro e fora da escola.

#### **4 A ABORDAGEM DA GÍRIA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA BREVE ANÁLISE**

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas é um tanto quanto complexo e seu método de instrução é questionado por muitos pesquisadores, tanto no âmbito dos materiais didáticos, quanto nas práticas pedagógicas, pelo fato de se ter a gramática normativa como conteúdo principal de estudo. Perini (1988) salienta que, nas aulas de gramática, os alunos estudam tudo sobre classificação de palavras, análise sintática, deixando de lado ou trabalhando, esporadicamente, reflexão sobre o uso das palavras. Nesse sentido, é importante repensar a didática dos conteúdos estudados nas aulas de língua.

A gramática tem suas funcionalidades e importância, mas não deve ser o ponto principal dos conteúdos de língua materna, uma vez que, como já dito anteriormente, acreditamos que o léxico tem sua importância no ensino. Franchi (1991) afirma que estudar a gramática pelos seus aspectos descritivos ou conceituais não é o caminho mais adequado, uma vez que há pobreza de critérios e evidente inadequação dos métodos.

Por outro lado, é um tanto quanto difícil encontrar um LDP que trate de tantas questões lexicais, como observado nos livros *Jornadas.port* e *Se liga na Língua*, e isso é algo considerável.

Começando pelo livro *Jornadas.port*, no sumário, com um recorte para a unidade 4, encontramos os seguintes temas:

**Figura 1** – Sumário do livro *Jornadas.port*

**UNIDADE 4 EM VERSO E PROSA, 132**

**LEITURA 1 – Cordel (A hora da morte, Chico Salles), 134**

- Exploração do texto, 136
  - Nas linhas do texto, 136
  - Nas entrelinhas do texto, 136
  - Além das linhas do texto, 136
  - Como o texto se organiza, 137
  - Recursos linguísticos, 139
- Depois da leitura – Repente, 141
- Do texto para o cotidiano (tema: valorização da cultura popular), 143
- Produção escrita, 144**
  - Acróstico, 144
- Reflexão sobre a língua, 145**
  - Variedades linguísticas I (variedades regionais e históricas; norma-padrão e variedades urbanas de prestígio), 145
  - Atividades, 152
  - Fique atento... à acentuação das oxítonas, 154

**LEITURA 2 – Causo (Barbeiro), 156**

- Exploração do texto, 157
- Produção escrita e oral, 160**
  - Dramatização de causo, 160
- Reflexão sobre a língua, 162**
  - Variedades linguísticas II (variações socioculturais, variação situacional), 162
  - Atividades, 167
- Ativando habilidades, 169
- Conhecimento interligado, 170**

Fonte: Delmanto; Carvalho, 2012.

A temática para tratar de algumas das questões lexicais é denominada na unidade de *Reflexão sobre a língua*. A gíria está descrita na parte de *Variedades linguísticas II*. É uma boa iniciativa trabalhar com essas questões, entretanto percebe-se que o tratamento para esses assuntos se dá de maneira superficial e não aprofundada. Ademais, não contempla nenhuma atividade sobre a temática, tampouco há exemplos atuais para que os alunos entendam melhor o que está sendo tratado.

**Figura 2 – Jargão e gíria**

2. Os trechos a seguir apresentam o jargão de quais grupos profissionais?

a) Em um jogo marcado por polêmicas, Bahia e Atlético-MG empataram em 1 a 1 [...] Souza marcou o tento do Bahia, aos 3 min da segunda etapa. Neto Berola, aos 31 min, empatou o duelo. Com esse resultado, o Bahia continua sem vencer na competição e soma seu segundo ponto. O Atlético-MG chegou ao sete pontos. [...] No segundo tempo, aos 3 min, Lulinha chutou de fora da área, a bola bateu nas costas de Leonardo Silva e o árbitro marcou pênalti, convertido por Souza. [...]

Folha de S. Paulo, 12 jun. 2011.

b) Neste artigo vamos explicar o gerenciamento de pacotes RPM, utilizando o Shell (Terminal) do Linux [...] A distro Linux que estou utilizando é a CentOS 5.6, uma distro classe empresarial baseada na distro Red Hat Enterprise Linux 5.6, com a qual mantém 100% de compatibilidade binária.

Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/20746/linux/gerenciamento-de-pacotes-rpm-em-modo-texto-em-distros-red-hat-e-compatíveis>>. Acesso em: 1º jul. 2011.

Não apenas os profissionais usam linguagens que os leigos não entendem. Alguns grupos sociais (os adolescentes, os universitários, os *rappers*, os ciclistas etc.) também têm uma linguagem própria que, teoricamente, apenas seus componentes entendem: a **gíria**.

Falando de forma diferente da empregada pela maioria, os integrantes desses grupos afirmam sua identidade e mostram que são diferentes de outros setores da sociedade.

**163**

Fonte: Delmanto; Carvalho, 2012, p. 163.

Nesta parte, o tema inicial era “Jargão e gíria”; em seguida, há um exercício destinado ao tema de jargão. Percebe-se que, no final da atividade de jargão, já começa um pequeno texto para tratar do tema de gíria. A junção de texto com exercício, sem uma separação tão clara, pode ser um pouco confusa. Em relação à explicação, acreditamos que as autoras poderiam ser um pouco mais claras sobre “grupos sociais”, já que o livro é destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental e os exemplos dados não fazem distinção clara do que realmente seja um grupo social.

**Figura 3 – Parte final da explicação sobre gíria**

A maioria das gírias tem existência curta, mas algumas acabam sendo incorporadas permanentemente à língua e usadas pela população em geral.

Gírias são termos não convencionais utilizados em lugar de outras palavras correntes da uma linguagem restrita de alguns grupos sociais, cujo uso afirma a identidade de seus usuários em relação ao restante da sociedade.

### **Variação situacional (variação de registro)**

Observe que você não se expressa da mesma forma em todas as situações de sua vida: algumas vezes você é totalmente informal, outras vezes procura certa formalidade, cria frases mais cuidadas etc. Além disso, note que sua fala não é igual à sua escrita.

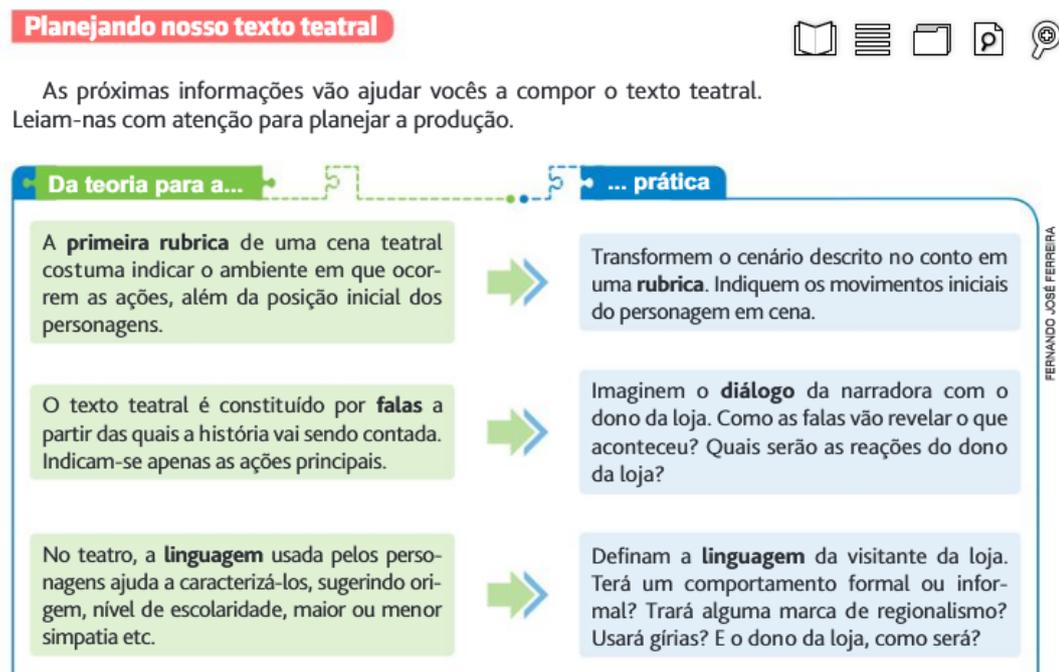
As variações que ocorrem quando **uma mesma pessoa** usa a língua de modos diferentes, conforme a situação de comunicação, chamamos de variações de **registro**.

Fonte: Delmanto; Carvalho, 2012, p. 164.

A Figura 3 demonstra a última parte que o livro trata da gíria. Na conceituação, parece que as autoras tratam das gírias como um tipo de substituição, pois falam que elas são utilizadas no lugar de outras palavras correntes, e isso não é o objetivo das gírias. Além disso, a maneira como é abordada pode ser um pouco confusa, já que, em nenhum momento, foi utilizado algum exemplo para situar os alunos ou até mesmo alguma atividade para que eles reflitam sobre o uso das gírias. A gíria foi discorrida de forma resumida e não tão bem explicada. Por esse motivo, em consonância com os dados aqui vistos, é considerável reconhecer a necessidade de estudos que indiquem outras formas de análise dos livros didáticos, pensando em sua complexidade e, sobretudo, em teorias pedagógicas que contribuam para o ensino de língua materna nas escolas de educação básica.

Em análise ao segundo livro, *Se liga na língua*, em nenhum momento há alguma explicação específica sobre a gíria. O livro trata das variedades linguísticas, variedades formais e informais, mas não trata do que seja gíria ou até mesmo jargão. Vimos que, em determinadas atividades, utilizam o termo gíria, mas, pelo contexto das frases, não parece seguir o conceito explicado por Preti (1984).

Figura 4 – Elaboração de texto teatral



Fonte: Ormundo; Siniscalchi, 2018, p. 162.

Na Figura 4, trata-se de uma atividade de texto teatral. Nessa atividade, há algumas informações para compor a produção. Entre as informações de composição, a atividade, em determinada parte, solicita ao aluno que defina qual linguagem utilizará: a formal ou informal, fazendo um questionamento se ele usará gírias. A princípio, podemos afirmar que a atividade é interessante e dá abertura para que o aluno escolha a linguagem que melhor lhe convém. Dessa forma, o aluno tem a liberdade de usar a linguagem e o uso da gíria, assim como também marcas de regionalismo. Analisamos

essa atividade como positiva, embora não tenha explicado para os alunos o que venha a ser gíria ou exemplificar para que eles entendam melhor.

Figura 5 – Elaboração de Booktuber

**Transformando a resenha em vídeo de booktuber**

Nesta atividade, você transformará a resenha que produziu neste capítulo em um vídeo. Ele ficará disponível no *blog* da turma.

Para fazer seu vídeo, você pode utilizar qualquer aparelho de gravação de vídeos, como um *smartphone*, uma câmera, entre outros. Sua produção deve durar de dois a quatro minutos. Você deverá retomar a resenha que produziu neste capítulo e avaliar o mesmo objeto cultural.

Antes de iniciar a produção, veja as observações a seguir.

1. Como você vai iniciar o vídeo? Vai cumprimentar o público e anunciar o assunto? Vai fazer uma pergunta retórica ou contar uma curiosidade para o público? Vai apresentar um pequeno trecho da obra, reproduzindo alguns segundos de uma música, fazendo a leitura de um parágrafo de um romance, mostrando algumas cenas de um filme etc.?
2. Você vai mostrar o objeto cultural: capa do livro, cartaz do filme etc.?
3. Quais são as informações necessárias para familiarizar o público com esse objeto cultural?
4. Quais argumentos você usará para convencer o público da sua opinião?
5. Onde você fará o vídeo para que nenhum ruído ou intervenção o atrapalhe?

Lembre-se de que um vídeo não pode ser uma leitura rígida de um texto escrito. Mesmo que você se apoie na leitura da resenha, precisa falar com naturalidade, aproveitando recursos como modulação de voz, gestos, expressões faciais etc. Fale de maneira descontraída e com clareza. Marcas de oralidade poderão aparecer em sua fala, mas tenha cuidado para não exagerar no uso de marcadores conversacionais (*né?*, *tá?*) e evite gírias.

Se necessário, peça ajuda a um colega para fazer o enquadramento da imagem e apertar o botão para iniciar e finalizar a gravação. Ao terminar,

**Lembra?**  
A pergunta retórica é aquela feita para estimular a reflexão, sem a expectativa de uma resposta.

St. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.112/90 de fevereiro de 1998.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi, 2018, p. 236.

Na Figura 5, há uma atividade que faz parte da oralidade. Os alunos devem transformar a resenha que produziram, solicitada na página anterior, em vídeo. Dentro das observações de produção, a atividade explica que o aluno deve produzir o vídeo falando de maneira natural e descontraída. Em contrapartida, diz para que eles não exagerem nos marcadores conversacionais, entre eles, a gíria. Nesse quesito, nos pareceu uma atividade contraditória, pois, por um lado, o aluno pode gravar um vídeo falando de forma natural, mas, ao mesmo tempo, tem que “tomar cuidado” para não exagerar no uso de gírias e marcas de conversa. Tal advertência pode deixar o aluno confuso e/ou até mesmo restringir sua fala que, possivelmente, poderia ser mais natural, caso não houvesse essa observação. É uma atividade muito interessante e poderia ser mais bem explorada sem essa observação. É importante trabalhar a oralidade dos alunos, mas sem limitar a sua fala, já que, no caso, falaram que poderia ser mais descontraída. Pontuamos novamente que não foi explicado o que é gíria de grupo, gíria comum ou tenha tido algum exemplo para o entendimento dos alunos. Hoje, vemos que a gíria comum é aceita, inclusive, na imprensa. Por esse motivo, pensamos que a falta de esclarecimento na atividade restringe a fala do aluno e o seu entendimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos refletir sobre o estudo da gíria no LDP através de uma breve análise de dois livros didáticos de português, destinados ao 7º ano, do Ensino Fundamental II. Partimos do pressuposto de que a realização dos discursos, orais ou escritos, assim como o desenvolvimento da linguagem se dá por meio do léxico, já que ele é responsável por todas as palavras de uma língua.

Entendemos que, pelo fato de a língua ser dinâmica e as palavras estarem sempre em processo de mudanças constantes, são notáveis novos modos de representações através da linguagem, como é o caso da gíria, que é restrita a certos grupos sociais. Ademais, a língua e a cultura estão ligadas, pois, através da cultura, pode-se perceber a importância do léxico na construção lexical e na ampliação vocabular dentro dos diversos contextos que fazem parte do convívio social e cultural de uma sociedade.

É perceptível que muitos livros didáticos de língua portuguesa se destinam ao estudo demasiado de gramática e, muitas vezes, não têm um enfoque que se dedica aos aspectos da língua. Os livros, aqui analisados, demonstram uma preocupação em tratar assuntos referentes à língua, o que é considerável e importante. Por outro lado, pelo exposto, é preciso aprofundar um pouco mais em alguns temas, como é o caso da gíria, pois assim será permitido ao aluno que reflita melhor sobre o que está aprendendo. É preciso esclarecer alguns termos que fazem parte dos registros linguísticos de comunicação, para que, assim, não haja uma concepção errada e, até mesmo, preconceito linguístico. O estudo de fenômenos linguísticos mostra que as variações e a produtividade lexical são questões que fazem parte da língua falada e da escrita; como parte da sociedade e da cultura, é de suma importância o aluno conhecer.

Por fim, concluímos que é importante que haja mais investigações sobre a língua falada e seu ensino/aprendizagem em sala de aula. Dessa forma, será uma oportunidade de criar mais mecanismos pedagógicos que auxiliem melhor na reflexão sobre a língua, sobre o estudo dos processos linguísticos, sobre as formações de palavras, sobre as gírias e, assim, contribuam para a ampliação e a compreensão dos itens lexicais presentes nos textos orais e escritos que circulam na sociedade, propiciando que o aluno possa saber utilizar desses recursos dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação mental do léxico. In: BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Estudos de filologia e linguística**: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. p. 131-145.

BIDERMAN, M. T. Léxico e Vocabulário Fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. **Princípios de linguística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. 333 p.

CORREIA, Margarita. "Produtividade lexical e ensino da língua". *In: Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

DELMANTO, Dileta. **Jornadas.port - Língua Portuguesa, 7º ano**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DURANTI, Alessandro. **Antropologia Linguística**. Trad. Espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FERRAZ, A. P.; CONTIERO, E. "A neologia de empréstimos no LDP: uma abordagem a partir dos atos discursivos". *In: SIMÕES, D.; OSÓRIO, P. (orgs.) Léxico: investigação e ensino*. Rio de Janeiro: Dialogarts, pp. 45-59, 2014.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/Cenp, 1991.

ORMUNDO, Winton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem** - manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018.

PERINI, Mário A. **Níveis de detalhamento na descrição gramatical: uma perspectiva pedagógica**. Trabalhos em Linguística Aplicada nº 12. Campinas: Unicamp/IEL – setor de publicações, 1988.

PRETI, Dino. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1984.

PRETI, Dino. **O léxico na linguagem popular: a gíria**. 2000. Disponível em: [http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/02-1\\_0.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/02-1_0.pdf). Acesso em: 27 de junho de 2017.